

# TECNOLOGIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO SUPERVISOR ESCOLAR

Campo Grande - MS - 07/2009

Gisele Morilha Alves - Universidade Católica Dom Bosco/MS - [giselemorilha@uol.com.br](mailto:giselemorilha@uol.com.br)

## **Categoria C - Métodos e Tecnologias**

**Setor Educacional: Educação Continuada em Geral**

**Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento**

**Classe: Investigação Científica**

### **RESUMO**

*O presente estudo tem como objetivo analisar o uso das tecnologias na prática do supervisor escolar. Participaram dessa pesquisa um supervisor escolar de cada uma das quinze escolas selecionadas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. O critério de escolha das escolas acompanha a divisão por regiões estabelecida pela Prefeitura Municipal de Campo Grande/MS, na tentativa de abrangermos todas as regiões. Os supervisores foram submetidos a responder um questionário. Esse procedimento foi realizado em três momentos: primeiro agendamos, com a diretora, antecipadamente, nossa visita à escola. O segundo momento foi o de aplicarmos o questionário no local de trabalho do supervisor. O terceiro momento foi de analisarmos quais as tecnologias mais citadas e com qual objetivo. As respostas evidenciaram algumas relações implícitas, por exemplo, o uso da máquina de xérox para agilizar e ganhar tempo em reproduzir os materiais. Outro exemplo é o uso de câmeras e filmadoras para registrar atividades e eventos. O uso do computador e da internet para produção e pesquisa de trabalhos. Os dados mostraram que as tecnologias são necessárias para agilizar, otimizar, enriquecer, facilitar a comunicação e tornar mais atrativo o trabalho dos supervisores nas escolas.*

**Palavras-chave: tecnologias educacionais; práticas pedagógicas; supervisão escolar.**

## **Introdução**

O tema deste estudo é constituído de concepções expressas pelos supervisores escolares atuantes em quinze instituições de ensino da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS (REME).

O interesse em analisar o tema deve-se, sobretudo, a minha experiência teórico-prática como atuante da equipe técnica (orientadores e supervisores) da REME.

Os supervisores escolares tornam-se cada vez mais necessários nos sistemas de ensino, uma vez que suas atribuições são voltadas para a melhoria da qualidade deste, como registram os documentos: Política de Educação para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande [1], Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino [2] e o Caderno de Orientações como Instrumento de Reflexão e Desenvolvimento das Ações dos Especialistas em Educação (2005). Entendemos que não é atribuição apenas dos supervisores escolares a preocupação com a melhoria da qualidade de ensino, mas sim de toda a comunidade escolar.

Para a criação de uma nova escola, é preciso mudar a forma de produção do conhecimento. A adoção de diversas tecnologias no contexto educacional adquire significado singular: contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e, por isso, deve ser utilizada com objetivos claros pré-definidos. Portanto, os equipamentos tecnológicos são ferramentas mediadoras do processo de aprendizagem e esse valor deverá estar na Proposta Pedagógica da escola.

Pensando como Kenski [4] o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. As tecnologias transformam sua maneira de pensar, sentir e agir. Por isso devem ser utilizadas como meio de democratizar o saber, favorecer a aprendizagem, porém tudo que as tecnologias podem propiciar só terá significado quando usadas com objetivos claros.

De acordo com Kenski [4], tecnologias são:

[...] conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade [...].

Na prática cotidiana dos supervisores educacionais são muitos os momentos em que necessitam fazer uso das tecnologias. As maneiras, jeitos e habilidades especiais de lidar com cada tipo de tecnologia, para executar suas tarefas é o que chamaremos de técnicas nessa pesquisa.

Práticas como reuniões de pais, reuniões com professores, sessões de estudos, palestras, eventos na escola, multiplicação das avaliações dos professores para serem feitas pelos alunos, formação continuada *in loco* dos professores, conselhos de classe, rádio escola, informativo da escola, uso das salas de tecnologias nas escolas, recreio dirigido, entre outros, em cada momento pode-se utilizar diferentes tecnologias, com diferentes objetivos.

Kenski [5] afirma que um dos grandes desafios para a ação da escola na atualidade é viabilizar-se como espaço crítico em relação ao uso e à apropriação dessas tecnologias de comunicação e informação. A autora ressalta ainda que desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade das pessoas e dos grupos são desafios atuais a serem enfrentados por nós educadores.

Como Leite, Pocho, Aguiar e Sampaio [6] acreditamos que a presença das tecnologias em quase todas as áreas da atividade humana parece irreversível. Para que os alunos possam interagir com as tecnologias de modo crítico e criativo é necessário que os professores, supervisores e orientadores conheçam e saibam utilizar educacionalmente as tecnologias disponíveis.

Entendemos que quando utilizamos uma ou mais tecnologias devemos fazê-la numa perspectiva crítica e dinâmica, pois a presença das mesmas em sala de aula não garante qualidade nem dinamismo à prática pedagógica.

A formação desses educadores, tanto a inicial como a formação continuada, deve proporcionar-lhes vivenciarem novas formas de aprender e de ensinar. A alfabetização tecnológica não pode ser compreendida como apenas o uso mecânico dos recursos tecnológicos, mas deve abranger o domínio crítico da linguagem tecnológica.

Conforme pontuam Leite, Pocho, Aguiar e Sampaio [6], as tecnologias devem estar presentes na educação porque estão presentes na vida e também para diversificar as formas de produzir e apropriar-se do conhecimento; serem estudadas como objeto e como meio de se chegar ao conhecimento; permitir aos alunos familiarizarem com as tecnologias existentes na sociedade; serem

desmistificadas e democratizadas; dinamizar o trabalho pedagógico; desenvolver a leitura crítica e serem parte integrante do processo que permitam a expressão e troca dos diferentes saberes.

### **Objetivo**

O presente estudo tem como objetivo analisar as implicações do uso das tecnologias na prática do supervisor escolar.

### **Metodologia**

Este estudo definiu-se, do ponto de vista metodológico, por uma abordagem de pesquisa qualitativa, que busca compreender os significados que os depoentes atribuem às suas ações, na modalidade descritivo-explicativa.

Descritiva porque temos como objetivo compreender a utilização prática das tecnologias no cotidiano escolar [7].

Explicativa no intuito de aprofundar o conhecimento da realidade, explicar o porquê do uso das tecnologias e para que são utilizadas na escola.

De acordo com Gil [7], pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos.

Iniciamos o estudo fazendo um levantamento documental das atribuições dos supervisores escolares nas Escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS. No segundo momento, estudamos o que são as tecnologias, em que contexto histórico foram inseridas na educação e quais são as suas contribuições. No terceiro momento, fomos às quinze escolas aplicar o questionário em um supervisor escolar.

Como instrumento de coleta de dados, utilizamos o questionário com questões abertas que permitiam aos depoentes explicarem ao máximo as suas opiniões. Como Gil [7] entendemos que nas pesquisas descritivas, uma das características mais significativas é a utilização de questionários.

O critério de escolha das escolas foi o de aplicarmos o questionário em duas (02) escolas de cada uma das sete regiões urbanas do município de Campo Grande (Anhanduizinho, Bandeira, Lagoa, Centro, Prosa, Segredo e Imbirussú) totalizando quatorze (14) escolas. Mas, a pedido da direção de uma escola da região Anhanduizinho, para que a mesma também participasse da

pesquisa, ao final totalizou quinze escolas participantes, sendo três da região Anhanduizinho. As divisões urbanas foram criadas pelo Plano Diretor de Campo Grande, Lei Complementar nº133/2006, implantado para orientar o desenvolvimento urbano e a implementação das políticas públicas de forma a garantir o crescimento econômico e social da cidade de forma ordenada e racional.

Após levantamento dos dados *in loco*, fizemos a categorização a partir das perguntas para análise com base no referencial teórico adotado e com base em leis que regulamentam a prática dos supervisores escolares.

## **Resultados**

Cabe ressaltar como limitação da pesquisa o pequeno número de sujeitos. Cabe ainda lembrar que a pesquisa está em andamento e estamos na fase de análise dos dados.

As informações adquiridas por meio dos questionários estão articuladas com as reflexões teóricas efetuadas neste trabalho.

Nosso foco neste estudo é analisar as implicações do uso das tecnologias pelo supervisor escolar em sua prática e para isso fizemos a seguinte indagação:

Quando usa as tecnologias em sua prática, você percebe algum retorno?

- 1- Sim. Os professores apóiam e consideram que o trabalho pedagógico é mais ágil e otimiza, por exemplo: exercícios, aula programada, avaliações pela *internet*.
- 2- Sim. Conhecimentos teóricos que enriquecem meu trabalho.
- 3- Sim. A tecnologia permite que além de ouvir possamos ver também, e aquilo que vemos o cérebro registra melhor. Uma mensagem que leva a uma sensibilização tem mais efeito quando acompanhada de uma música, por exemplo.
- 4- Sim. Praticidade em situações didáticas com os professores.
- 5- Sim. Imediata utilização de arquivos e atualização de dados pelos professores.

- 6- De início os professores apresentaram certa resistência, mas depois foram percebendo a necessidade de elaborar aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos.
- 7- Sim. Há agilidade na transmissão das informações e percebe-se um retorno muito rápido.
- 8- Sim, melhora a organização, o visual das atividades e a informação é atual.
- 9- Sim, você não perde as informações diárias, se informa melhor.
- 10- Sim a praticidade.
- 11- Sim, facilita muito o trabalho, proporciona organização e demonstra que eu tive planejamento da ação.
- 12- Percebo que facilita a interação com as pessoas, amplia as possibilidades de reflexão com temas diversos.
- 13- Existem elogios e críticas.
- 14- Os retornos mais constantes são as práticas de trocas de *e-mails* e quando realizamos reuniões pedagógicas e momentos de estudo coletivos, principalmente, quando temos que requerer relatórios de desenvolvimento dos alunos, personalizamos e arquivamos em documentos.
- 15- Sim, os professores desenvolvem o plano de aula usando os recursos tecnológicos (*datashow*, sala de informática, etc.) e o trabalho se dinamiza.

Os dados nos mostram que todos os sujeitos da pesquisa percebem a repercussão de seu trabalho com a utilização das tecnologias. Os dados pontuam que na relação supervisor-professor a utilização das tecnologias dinamiza o trabalho e o organiza didaticamente, além de manter os dados dos alunos e as informações sempre atualizadas e disponibilizadas.

Um dado relevante é que os professores perceberam a necessidade de planejar aulas mais 'dinâmicas e atrativas', facilitando a aprendizagem do aluno.

Como Paulo Freire [8], entendemos que o educador ao fazer uso das tecnologias de comunicação e informação deve perguntar-se por que e para que.

Quando o supervisor diz que as tecnologias ampliam as possibilidades de reflexão com temas diversos, auxilia na troca de *e-mails* e em sessões de estudo, esse dado nos aponta que o uso das tecnologias com objetividade contribui para a formação continuada profissional e enriquece a sua prática. Permitindo-nos inferir que assim há uma alfabetização tecnológica abrangendo o domínio crítico dessa linguagem.

Quando indagamos sobre quais tecnologias utilizam na prática diária na escola recebemos as seguintes respostas:

- 1- Computador para comunicação com os professores, arquivos de textos, orientações/avaliações mensais e bimestrais e outras atividades e *datashow* em reuniões.
- 2- Livros para formação pessoal e pesquisa e para apoiar pedagogicamente os professores. Ex.: leitura.
- 3- Computador usamos para busca de materiais, construção de atividades de apoio, mensagens de sensibilização, materiais para formação continuada. O retroprojetor é utilizado para fornecer ao professor atividades que são trabalhadas em sala de aula por meio de transparências.
- 4- Computador, *xerox* e *datashow* nas reuniões pedagógicas e nas sessões de estudo.
- 5- Computador e *internet* para pesquisar informações sobre os temas desenvolvidos e para se comunicar com as entidades que temos parceria. Também para arquivar e produzir documentos. A câmera para registrar os eventos eu coordeno. A máquina de *xerox* para reproduzir materiais. Uso ainda o microfone, TV e DVD.
- 6- Utilizamos a máquina digital para registrar os projetos, o editor de texto para estimular a produção de texto e o *datashow* em sala para dinamizar a alfabetização.
- 7- Computador e *pen drive* – digitação de dados e para montar atividades para o professor. Uso a *xerox* para tirar cópias de atividades diferenciadas, utilizadas pelo professor.
- 8- Computador *datashow*, *internet*. A *internet* buscando textos atuais e atividades. O computador para provas e bilhetes. O *datashow* para sessão de estudos com os professores.

- 9- Uso disquetes, *xerox*, *pen drive* e *datashow*. Uso no dia a dia para ajudar os docentes nas provas e atividades e para pesquisas para a reunião de professores e de pais.
- 10- Computador para pesquisas e elaboração dos planos de ação, cronogramas, planilhas, etc. *Datashow* e som para reunião com pais, professores, alunos, acolhida e outros. *Pen drive*, CDs e máquina fotográfica.
- 11- Utilizo muito o computador, impressora, *scanner*, *pen drive*, disquete, CD, *e-mail*, *internet* e vídeos nas reuniões. Uso no trabalho diário e para estudar.
- 12- Computador para pesquisa, impressão, digitação etc. *Datashow* para as reuniões e TV e vídeos e CDs.
- 13- Pasta de arquivos e *e-mail* com troca de diário de classe, provas e planejamentos.
- 14- Computador para pesquisas.
- 15- Uso *datashow*, *slides*, retroprojektor. Uso o computador para pesquisas na *internet* e proposições de plano de aula.

Os dados mostram que os supervisores utilizam praticamente as mesmas tecnologias com o objetivo de dinamizar, agilizar, enriquecer, incentivar à reflexão e organizar seu trabalho diário.

Como Moran [9] entendemos que avançaremos mais se aprendermos a equilibrar planejamento e criatividade, organização e adaptação a cada situação.

À medida que os supervisores e professores planejam suas atividades com a utilização das tecnologias de forma crítico-reflexivo, as mesmas, refletem de forma positiva na aprendizagem dos alunos e na formação do professor.

### **Considerações Finais**

Entendemos que o desejo de mudança da prática pedagógica se amplia na sociedade da informação quando o educador se depara com uma nova categoria do conhecimento: o uso das tecnologias.



A escolha da tecnologia a ser usada deve ser um momento de muita reflexão para que a atividade tenha significado para o aluno. Os dados da pesquisa mostram que as tecnologias fazem parte do cotidiano dos supervisores escolares uma vez que os ajuda em sua atividade prática, organizando-as e agilizando-as.

Como Kenski [4] entendemos que a evolução tecnológica não se restringe apenas aos novos usos de determinados equipamentos, ela altera comportamentos. O homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas. Elas transformam sua maneira de pensar, sentir e agir.

É impossível imaginarmos a prática de um supervisor, nos dias de hoje, sem fazer uso das tecnologias. O uso intensivo das mais novas tecnologias transforma as dimensões da educação e dá à escola o tamanho do mundo. Os supervisores precisam ser muito bem formados para o desenvolvimento de projetos educacionais de acordo com os novos paradigmas e teorias educacionais que levem a escola a alcançar os índices de qualidade almejados.

A nova educação é resultante das mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender possibilitadas pela atualidade tecnológica, é o desafio a ser assumido por todos os educadores.

## Referências

- [1] Política de Educação para a Rede Municipal de Ensino de Campo Grande. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande / Secretaria Municipal de Educação. 2006.
- [2] Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande / Secretaria Municipal de Educação, vol. I 2008.
- [3] Caderno de Orientações como Instrumento de Reflexão e Desenvolvimento das Ações dos Especialistas em Educação. Campo Grande. Campo Grande: Prefeitura Municipal de Campo Grande / Secretaria Municipal de Educação, 2005.
- [4] V. M. Kenski. Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas: Papyrus, 2003, pp. 21-24. (Coleção Papyrus Educação)
- [5] V.M. Kenski. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007, p. 25. (Coleção Papyrus Educação)

- [6] L.S. Leite, C.L. Pocho, M.M. Aguiar, M.N. Sampaio (Coord.). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 7.
- [7] A. C. Gil. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. (cap.4)
- [8] P. Freire; S. Guimarães. Sobre educação: Diálogos II, Volume II. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- [9] J. M. Moran, M. T. Masseto, M. A. Behrens. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.